

# Sincovaga

Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de BH

Mala Direta  
Postal

9912228303/08/DR/MG  
Fecomércio MG

///CORREIOS///

FILIADO AO



## VIOLÊNCIA EM BH ATINGE 78% DOS SUPERMERCADISTAS

*Pesquisa encomendada pelo Sincovaga BH  
deu o sinal de alerta às autoridades*

Wanessa Viegas

Todo mundo sabe que, nos dias de hoje, os grandes centros urbanos são um cartão de visitas para a bandidagem. Violência e assaltos têm se tornado uma grande preocupação para toda a população e, em Belo Horizonte, não é diferente. Prova disso é que 78% dos estabelecimentos supermercadistas da capital já foram alvo de violência pelo menos uma vez. Esse dado é da pesquisa de opinião do lojista sobre a "Vitimização nos supermercados de Belo Horizonte", demandada pelo Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Belo Horizonte (Sincovaga BH) e realizada pelo Departamento de Economia da Fecomércio Minas. O estudo entrevistou representantes de 82 supermercados e as informações oficiais foram levantadas em uma reunião, no dia 24 de outubro, na sede da Fecomércio Minas. Foi o primeiro passo para uma série de discussões que vamos apresentar neste informativo.

Nesse encontro, o Sincovaga BH reuniu políticos, empresários e policiais para discutir as políticas de segurança na capital mineira, buscando alternativas que trouxessem resultados positivos. Afinal, os empresários do comércio reivindicam uma maior segurança e pedem socorro: o medo invade as suas rotinas, já que, frequentemente, eles têm sido vítimas de furto, ameaças e assaltos, até mesmo à mão armada. Os dados apontam que 74,1% dos lojistas acreditam que



Coronel Moura e o presidente do Sincovaga BH,  
Ivo José de Castro

a criminalidade na capital aumentou em relação aos últimos 12 meses e, destes, 53,1% responderam que aumentou muito. "Para revertermos essa situação é preciso um envolvimento de toda a sociedade e governo. A informação gerada contribui para a ação policial específica e localizada, objetivando a maior redução possível da sensação de insegurança", destaca a gerente do Departamento de Economia da Fecomércio Minas, Silvânia Araújo.

O presidente do Sincovaga BH, Ivo José de Castro, evidenciou que a preocupação é enorme. "Se entra uma pessoa diferente em nossa loja, já ficamos pensando: e agora? O que vai acontecer? Já chegamos

para trabalhar preocupados com assaltos", conta. O presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio de Belo Horizonte e Região Metropolitana, José Alves Paixão, endossou a manifestação de Ivo. "A situação é alarmante, mesmo. Podemos ser assaltados a qualquer momento, mas ser agredido é o maior receio", destaca.

A presença de políticos e representantes da Polícia Militar fez toda a diferença na discussão. O Coronel Moura trouxe para o auditório da Fecomércio Minas uma força positiva. "Essa realidade preocupante merece cuidado, portanto vamos tomar providências conjuntas para gerar resultados. O índice de criminalidade aumentou 11% em um

ano. Dessa forma, precisamos, mesmo, rever a forma de atuação", relata o Coronel. Afinal, segundo ele, quem tem fome tem pressa. Então, essas ações são pra "ontem". "A situação é grave e não viemos aqui apenas para fazer promessas. Viemos para conhecer, discutir o problema e, em conjunto, buscarmos alternativas para melhoria".

### O que fazer?

Investir em qualificação para adolescentes talvez seja uma saída. Essa é a opinião do diretor do Sincovaga BH, Airton Salim. "A convivência é que faz as pessoas. Então, é necessário um trabalho social do governo. Precisamos oferecer qualificação à juventude", aponta. Já o presidente Alves diz que algumas coisas têm que ser clareadas ainda. "O Centro é um atrativo para o crime. Vamos dar as mãos, buscar soluções e colocá-las em prática. A PM ouve, busca informações, vê o problema, planeja e executa".

A ideia apontada é que surtisse uma parceria entre a Sincovaga, Polícia Militar, governo, prefeitura e outros representantes, para que, assim, sejam criadas estratégias para diminuir a violência em BH. Ivo garante que "o que o sindicato puder fazer para ajudar, vai fazer". Afinal, 78% é um índice bastante elevado conforme demonstra Silvânia Araújo, as consequências socioeconômicas da violência impactam diretamente no capital humano, coma perda direta de vidas e a sensação de insegurança.

Wanessa Viegas

# COMÉRCIO SEGURO NO FIM DE ANO

Após audiência na Câmara, nova reunião da PM com Sincovaga BH apontou melhorias



Priscilla Ázara

Representantes de todos os Batalhões da PM de Belo Horizonte participaram da reunião, reforçando a importância do trabalho conjunto entre a polícia e entidades de classe.

Priscilla Ázara

Após a exposição da pesquisa da Fecomércio Minas que revelou que 78% dos estabelecimentos supermercadistas da capital já foram alvo de violência pelo menos uma vez, e após a audiência pública sobre o tema na Câmara Municipal, a diretoria do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Belo Horizonte (Sincovaga BH) voltou a se reunir com a Polícia Militar de Minas Gerais no início de dezembro para discutir o atual quadro de segurança pública na cidade e planejar novas ações.

Representantes de todos os Batalhões da PM de Belo Horizonte participaram da reunião. Reforçando a importância do trabalho conjunto entre a polícia e entidades de classe, o Coronel José Geraldo Azevedo, comandante do Policiamento da Capital, falou sobre o planejamento de policiamento nas ruas para o Natal. "Haverá mais turnos de patrulhamento para que o comércio possa funcionar em qualquer horário com maior segurança. Aliado a isso, estamos elaborando um

plano de trânsito visando ao melhor funcionamento neste período em horário de pico".

Enquanto a polícia opera nas ruas, algumas mudanças dentro do estabelecimento podem dificultar a ação de bandidos, como instalar os caixas longe da porta de saída ou de entrada. "O comércio com caixas próximos às saídas tem maior atrativo para ladrões devido à fuga facilitada e por deixar à vista a movimentação de dinheiro", destaca Azevedo. Se for inevitável os caixas próximos às portas, o ideal é colocar seguranças do lado de fora.

Outro agravante no aumento de furtos em supermercados vem dos próprios funcionários da empresa. "É preciso saber quem trabalha para você. Por isso, tenha cuidado ao contratar, peça referências sobre o novo funcionário, situação financeira, círculo de amizades, locais que costuma frequentar", aconselha o coronel. Evitar comentar sobre grandes vendas também é fundamental para não chamar a atenção. A polícia recomenda ao comerciante acionar imediatamente a PM, por meio do 190, a qualquer percepção de movimento suspeito e que jamais alguém deve reagir em caso de assalto.

INFORMATIVO  
**Sincovaga**  
Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de BH

## SINCOVAGA BH

**PRESIDENTE** Ivo José de Castro | **VICE-PRESIDENTE** Airton Gomes Salim | **SECRETÁRIO** José Luiz de Oliveira | **TESOUREIROS** Geraldo S. do Nascimento, Júnia M. Mota de Castro  
**CONSELHO FISCAL** Joaquim Barreto C. Filho, José Otoni de Paula, José Adilson Rocha

## INFORMATIVO SINCOVAGA BH

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE BELO HORIZONTE | SINCOVAGA BH  
**PRODUÇÃO** Assessoria de Comunicação da Fecomércio Minas [jornalismo@fecomerciomg.org.br](mailto:jornalismo@fecomerciomg.org.br) | **PRODUÇÃO EDITORIAL** Marketing da Fecomércio Minas  
**IMPRESSÃO** ??? | **TIRAGEM** 4.000 Exemplares

# DIÁLOGO E PREVENÇÃO PARA A TRANQUILIDADE

Empresários reforçam a segurança e apoiam a iniciativa do Sincovaga BH



Paolo Xavier

Circuito Interno de TV, fiscais de loja e rotinas específicas de segurança estão cada vez mais presentes nas empresas do comércio de gêneros alimentícios.

Paolo Xavier

Para você, 2% é um valor alto ou baixo? Por mês, esse é o percentual do faturamento perdido com furtos e roubos em supermercados brasileiros, de acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (Abrás). Investimentos em vigilância eletrônica, fiscais e outras ações se tornaram necessidades básicas para as operações das lojas. É por isso que o Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Belo Horizonte (Sincovaga BH) vem trabalhando para amenizar essa realidade, através das reuniões com a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) já citadas, que trazem boas perspectivas para os empresários.

O gerente de prevenção de perdas do Decisão Atacadista, Vanderlei Henrique Ferreira, comemora o diálogo estabelecido entre o Sincovaga BH e a Polícia Militar. "Estamos com mais respaldo agora. O sindicato começou um processo de harmonia com a polícia e isso facilita muito o nosso dia a dia", comenta. Ele conta que, agora, tem o contato direto com a companhia da PM mais próxima. Quando há situação suspeita, ele deixa de ligar no 190 para falar direto com os policiais mais próximos. Ferreira observa também que, com a operação natalina da Polícia Militar, funcionando desde o dia 29 de novembro no centro de Belo Horizonte, as ocorrências

de furtos diminuem sensivelmente. Ele espera que a vigilância reforçada continue durante todo o ano.

O gerente adota ações preventivas para evitar perdas. Dentre elas, estão a instalação câmeras de segurança em locais em que ficam expostas mercadorias de maior valor, disposição nas gôndolas de quantidades menores do produto, deixando o resto das unidades em estoques, e sangrias frequentes dos check-outs. De acordo com o gerente, bebidas e cigarros estão entre os itens mais furtados.

Não são somente as perdas materiais que preocupam. A violência envolvida em assaltos à mão armada causa pânico nos funcionários, principalmente operadores de caixa. Gilson de Deus Lopes, proprietário do Supermercado 2B, no Prado, sabe bem disso depois de sofrer três assaltos em 40 dias. Ele mesmo teve que assumir a função de vigilante, observando movimentações suspeitas na rua, e cogitou a hipótese de contratar vigilância armada, aumentando ainda mais os custos operacionais. "Essa quantidade de assaltos nunca tinha acontecido antes. Se não fizessemos nada, com certeza teríamos funcionários pedindo demissão", revela. Ele acredita que a iniciativa do Sincovaga BH em buscar soluções conjuntas com a PM vai gerar mais segurança aos donos das lojas do setor, bem como aos seus colaboradores.

# A PALAVRA DE ORDEM É COOPERAÇÃO

*Comandante de Policiamento da Capital reforça ações da PM e orienta empresários.*

Paolo Xavier

A Polícia Militar sempre foi sinônimo de segurança, e a presença dos militares nas ruas, certamente, aumenta a tranquilidade da população. Mas segurança pública não é feita apenas pela corporação. Envolve também a Polícia Civil, o Ministério Público, Assembleia Legislativa, Câmara de vereadores e, claro, a população em geral. Cada um tem sua parcela de responsabilidade para diminuir as ocorrências. O comandante do Policiamento da Capital, Coronel José Geraldo Azevedo, que participou do último do almoço com o Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Belo Horizonte (Sincovaga BH), concorda plenamente com essa lógica. Ele explica que a PM tem feito a sua parte e incentiva que os outros agentes, principalmente empresários do comércio, também adotem ações preventivas.



Priscilla Azara

**Coronel Azevedo, Comandante do Policiamento da Capital: cooperação entre toda a sociedade para a segurança pública.**

Em entrevista a este informativo, o Coronel Azevedo cita as ações que a Polícia Militar vem fazendo na capital. A primeira delas, que está em prática desde o

dia 29 de novembro, é a Operação Natalina. Através dela, 1.428 policiais militares fazem o policiamento ostensivo em 24 áreas estratégicas, que concentram polos comerciais. Além disso, a PM vem mapeando áreas que concentram a maior parte das

ocorrências e utilizando bases comunitárias móveis. Ele cita também o diálogo com entidades representativas, a exemplo do Sincovaga BH. “Estamos fazendo nossa parte e tudo que cabe à competência da Polícia Militar. Mas é vital a compreensão de que a segurança pública depende da cooperação de todos e que precisamos que os empresários participem com empenho dessa tarefa”, incentiva.

Para os empresários, o coronel explica que pode-se atuar em duas frentes. Uma é participação dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública (Conseps) organizados para discutir, analisar, planejar e acompanhar a solução para a segurança, e promover cooperação entre as várias lideranças locais. Há também a Rede de Comerciantes Protegidos, modelo similar à Rede de Vizinhos Protegidos, que tem feito sucesso em regiões da capital.



## Dicas de segurança

**Outra frente envolve ações preventivas dentro do próprio estabelecimento comercial. O Coronel orienta que, sempre que possível, o empresário do ramo de gêneros alimentícios adote as seguintes medidas:**

- Fique atento à movimentação da rua. Qualquer atitude suspeita, comunique à Polícia Militar.
- Reforce portas e portões. Evite janelas com vidros muito grandes.
- Evite colocar check-outs muito próximos às entradas e saídas do supermercado. Não colocar o operador de costas para a rua.
- Faça sangrias do caixa com mais frequência.
- Fazer uma seleção criteriosa dos funcionários. Tente manter atualizada uma lista de contatos de ex-funcionários e dos atuais.
- A instalação de alarmes e câmeras de segurança, principalmente em locais mais atrativos para furtos, é sempre uma atitude bem vinda.
- Dê tratamento diferenciado a produtos de maior valor. Manter esses produtos trancados é uma iniciativa sensata.
- Coloque fiscais na loja para a prevenção de perdas.